

O CINEMA E A MEDICINA

Carlos Fernando de Mello Junior

Acadêmico Titular da APMED – Cadeira 23

A medicina é, sem dúvida, um tema comum de referências para a sétima arte. O cinema sempre teve uma estreita relação com assuntos relacionados à saúde, seja explorando temas sobre doenças, ética e descobertas científicas, seja contando histórias de superação ou dilemas médicos.

Curiosamente, embora muito poucos saibam, alguns profissionais da área médica também se aventuraram na direção cinematográfica, unindo sua paixão pela ciência à arte da narrativa visual. Neste artigo, iremos explorar alguns médicos que se tornaram diretores de cinema e analisaremos alguns filmes emblemáticos que abordam temáticas relacionadas à medicina de forma impactante.

Eu acredito que, sem dúvida, o “médico-diretor” mais famoso do cinema seja George Miller. Poucos sabem, mas, antes de se tornar conhecido por dirigir o primeiro “Mad Max” e sua sequência de filmes de ação distópica, Miller estudou medicina e chegou a trabalhar como médico emergencista na Austrália. Muitos afirmam que sua experiência profissional influenciou em sua abordagem cinematográfica, trazendo um olhar mais visceral e realístico para as cenas de ação com acidentes e traumas. Mas, apesar de Mad Max ter suas qualidades, a meu ver, a sua obra prima é o emocionante “O óleo de Lorenzo”, de 1992, um emocionante filme baseado em uma história real de pais que buscam desesperadamente uma cura para a Adrenoleucodistrofia, uma rara doença neurodegenerativa que acomete seu filho, apresentando os desafios, frustrações e dificuldades enfrentadas por eles nessa difícil jornada. Além desses, o diretor também trabalhou em produções voltadas ao público infantojuvenil, como “Babe – O Porquinho Atrapalhado”, de 1995, onde atuou como produtor, e em “Happy Feet”, de 2006, animação vencedora do Oscar.

Volume 4 - Número 1 – julho de 2025

Embora bem menos conhecido, um outro exemplo de um médico que migrou para o cinema é Thomas Lilti. O cineasta francês utilizou a sua experiência na área médica para dirigir alguns filmes que exploram os bastidores da profissão. Suas produções são conhecidas por retratar o cotidiano e os dilemas éticos da profissão médica. Seu filme “Hipócrates”, de 2014, apresenta um olhar realista sobre os desafios enfrentados pelos internos em um hospital francês, abordando questões como a pressão psicológica, a falta de recursos e dilemas éticos.

Mas, se tivemos poucos médicos que viraram diretores, o mesmo não podemos dizer sobre diretores que produziram filmes sobre esse tema. O cinema mundial tem uma longa história de retratar temas médicos, seja explorando a relação entre esses profissionais e seus pacientes, seja sobre doenças, avanços científicos e dilemas éticos. A seguir, alguns comentários de filmes que considero marcantes sobre essas abordagens.



Título: Clássicos do Cinema

Fonte: <https://cantodosclassicos.com/>

Claro que não podemos deixar de fora o clássico “O Médico e o Monstro” inspirado na clássica obra “O Estranho Caso de Dr. Jekyll e Mr. Hyde”, de Robert Louis Stevenson. Esse filme possui várias versões cinematográficas (1931, 1941 e 1996) que exploram os perigos da ciência sem ética. A famosa história do médico que experimenta em si mesmo uma droga capaz

de liberar seu lado mais monstruoso e sombrio é, sem dúvida, uma das produções mais icônicas do gênero.

O filme “Um Estranho no Ninho”, de 1975, dirigido por Milos Forman aborda de maneira muito interessante a psiquiatria e os limites dos tratamentos das doenças mentais. A atuação de Jack Nicholson como um paciente que questiona as práticas de um hospital psiquiátrico levanta sérias discussões sobre a ética médica e a desumanização de algumas instituições de saúde mental.

O filme “O Paciente Inglês”, de 1996, vencedor de nove estatuetas do Oscar, é um maravilhoso drama romântico dirigido por Anthony Minghella, que retrata a história de uma enfermeira que cuida de um paciente gravemente queimado durante a Segunda Guerra Mundial. O filme não apenas mostra os desafios da medicina em tempos de guerra, mas também humaniza a relação entre o cuidador e o seu paciente, destacando a importância da empatia na prática médica.

O filme “Patch Adams”, de 1998, é – sem dúvida – um clássico sobre esse tema. Inspirado na história real do médico americano Hunter Adams, o filme estrelado pelo brilhante Robin Williams retrata a importância do humanismo na medicina. Adams acreditava que a alegria, o riso e a compaixão são fundamentais para a recuperação dos pacientes, questionando vários métodos tradicionais utilizados na prática médica.



Título: Clássicos do Cinema

Fonte: <https://cantodosclassicos.com/>

Dirigido por Alejandro Amenábar, o filme espanhol “Mar Adentro”, de 2004, retrata uma temática polêmica sobre a questão da eutanásia. A produção é inspirada na história real de um homem tetraplégico que luta pelo direito de morrer com dignidade. O filme levanta profundas discussões sobre até onde iria a autonomia dos pacientes e os limites da intervenção médica para a manutenção da vida.

O filme “Quase Deuses”, de 2004, dirigido por Joseph Sargent, é um drama que se passa na década de 30 e retrata a história do cirurgião Alfred Blalock e do técnico de laboratório Vivien Thomas, cujas contribuições científicas revolucionaram a cirurgia cardíaca. O filme aborda temas como racismo e desigualdade social, enfatizando as dificuldades enfrentadas por Thomas, que – apesar de ser o verdadeiro arquiteto por trás da técnica cirúrgica inovadora – enfrentava a segregação racial da época e não recebia o devido reconhecimento acadêmico por suas descobertas.

Sem contar várias outras produções maravilhosas, como “Mãos Talentosas”, que conta a história do neurocirurgião americano Bem Carson, “Para Sempre Alice”, “O Escafandro e a Borboleta”, “Tempo de Despertar”, “Um Golpe do Destino”, etc. Isso tudo, também sem falar das inúmeras séries televisivas envolvendo essa temática e que já estão consagradas perante o público em todo o planeta, como “Plantão Médico”, “House”, “Gray’s Anatomy”, “The good Doctor”, entre várias outras que encantam telespectadores há décadas.

O cinema e a medicina compartilham entre si uma capacidade ímpar e intrínseca de contar emocionantes histórias, tenham elas finais felizes ou não... E, seja através de uma câmera ou de um bisturi, através da direção cinematográfica por médicos que se tornaram cineastas ou na representação de temas médicos em filmes impactantes, a interseção entre estas duas artes continua e, sempre continuará, a fascinar audiências.

Referências

Adams, Patch. **Gesundheit: Good Health is a Laughing Matter**. 1998.

Corliss, Richard. **Review: The English Patient**. *Time*, 1996.

Ebert, Roger. **Lorenzo's Oil Review**. *Chicago Sun-Times*, 1992.

Lévy, Emmanuel. **Hippocrates Review**. *Screen Daily*, 2015.

Smith, Peter. **Mar Adentro and the Ethics of Euthanasia**. *Film Quarterly*, 2005.

Thomas, Katie. **The Legacy of Vivien Thomas**. *Journal of the American College of Surgeons*, vol. 199, no. 1, 2004, pp. 150-152.